



ESCOLA DE
HUMANIDADES

CADERNO MARISTA DE EDUCAÇÃO

Caderno Marista de Educação, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-7, jul.-dez. 2020

ID - 39282

SEÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Semana Amarela – tua vida é importante!

Yellow Week – your life is important!

Luciana Winck Corrêa¹

orcid.org/0000-0002-6187-177X

Luciana.correa@maristas.org.br

Konstans Steffen¹

orcid.org/0000-0001-5453-4794

Konstans.steffen@maristas.org.br

Recebido em: 30.09.2020

Aprovado em: 25.11.2020

Publicado em: 11.03.2021

Resumo: O artigo visa relatar as experiências de escuta e espaços de compartilhamento que foram criados em turmas de uma das escolas maristas da Região Metropolitana de Porto Alegre, ao longo do período de isolamento físico desencadeado pela pandemia do Covid-19 durante o ano letivo de 2020. Com base no trabalho que há algum tempo a escola já desenvolve, além dos aspectos da cultura marista de cuidado com a vida e formação integral, o relato analisa de que maneira a condução do tempo de relacionamento por meio virtual intencionou manter vínculos e configurar-se como suporte para os jovens estudantes do segmento de anos finais e ensino médio.

Palavras-chaves: Escuta. Cuidado. Juventudes. *Ação docente*.

Abstract: The article aims to report the listening experiences and sharing spaces that were created in classes of one of the Marist Schools in the Metropolitan Region of Porto Alegre, during the period of physical isolation triggered by the COVID-19 pandemic during the 2020 academic year. Based on the work that school has been developing for some time, in addition to aspects of the Marist culture of caring for life and integral training, the report analyzes how the conduct of relationship time through virtual means intended to maintain links and configure itself as a support for young students in the final year and middle education segment.

Keywords: Listening. Careful. Youths. Teaching action.

O distanciamento físico causado pela pandemia do COVID-19 provocou mudanças significativas na sociedade, como o medo frente às situações ocasionadas pela doença, a insegurança frente às incertezas do presente e futuro próximo e a necessidade de rápida adaptação ao novo jeito de viver. As vivências presenciais foram limitadas a um só espaço e a um número restrito de pessoas e, com isso, as experiências relacionais de convívio presencial ficaram mais reduzidas. Sem aviso ou preparação prévia, fizemos um mergulho em nós mesmos e tivemos de aprender a lidar com o luto de grandes perdas: do modelo de vida anterior e dos sonhos e expectativas criados. Talvez por isso nunca tenha se falado tanto em cuidar da saúde mental.

As dificuldades e limitações que crianças, jovens e adultos, imersos em uma onda de transformações na forma de se relacionar e de conceber a escola, o trabalho, as rotinas do dia a dia, entre tantas outras necessidades de adaptação, foram surgindo com intensidade logo após a passagem da escola para o funcionamento remoto. A conexão



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Colégio Marista Graças, Viamão, RS, Brasil.

interpessoal, os vínculos e as possibilidades de alcançar objetivos, metas de vida, bem como da concretização de sonhos, ficaram afetados pela necessidade de cuidados básicos para a manutenção da vida, que exigiram o isolamento e a interrupção de atividades antes corriqueiras. A iminente ameaça à saúde e, com ela, os riscos de óbito desencadearam sentimentos variados, especialmente o medo e a angústia, além da frustração e da sensação de impotência.

Diante desse cenário, pessoas de todas as idades experimentaram incômodos, medos e dores emocionais, nas mais variadas intensidades. O relato que aqui se apresenta traduz, em um recorte, uma análise sobre as formas como os jovens estudantes têm buscado dar conta de tais desafios e experiências de vida, as quais ficarão como marcas de um tempo nunca antes imaginado.

As juventudes estão por aí, explícitas em sua diversidade e pluralidade, nem sempre percebidas pelos adultos exatamente da maneira como se constituem, pois, disso depende de que forma são vistas por esses enquanto sujeitos ou atores sociais (nem sempre tão atores assim, quando tensionados por ambientes que os excluem ou desconsideram em suas possibilidades). Geralmente, muito do que está posto sobre os jovens tem a ver com uma ideia de falta ou de incompletude, o que se observa em diversas produções sobre juventude (no singular), anteriores aos estudos mais atuais, que trazem em seu foco a ideia do ser humano em formação, que ainda não atingiu o estado de completude para vida adulta. Atualmente, passa a se considerar, em diversos aportes teóricos, o potencial para a ação e para a produção manifestado pelos jovens, protagonistas, como contraponto com a ideia anterior, o que, pelo senso comum, é apontado como decorrência provável da diversidade de estímulos e da facilidade de acesso às informações que a tecnologia e a globalização dispõem.

A partir dessas visões sobre os jovens estudantes, imagine de que forma essa diversidade encontra espaço de manifestação e expressão quando, de uma hora para outra, enxerga-se e necessita ficar confinada no espaço – considerado protegido – das casas de cada um. Seria

esperado que a adaptação a tal situação trouxesse consequências que têm necessidade de atenção diferenciada.

Em seu caráter de atenção à vida e a opção por valores como o cuidado e a promoção do desenvolvimento integral, o Projeto Educativo do Brasil Marista embasa a preocupação com as relações como espaço tempo de aprendizagens significativas:

Em se tratando do mundo da educação, os conceitos de arquitetura, espaço, habitat e ambiente vão muito além das dimensões físicas, pois levam em conta os espaços e os tempos educativos. E estes são, acima de tudo, produtos de relações sociais – ou melhor, são eles próprios relações sociais (UMBRASIL, 2010, p. 92).

E a partir dessa visão e conceito, ao longo deste ano de desafios em meio à pandemia pelo COVID-19, a escola precisou reorganizar práticas pedagógicas e promover, de forma alternativa, espaços de escuta e manutenção dos vínculos. Foi necessário auxiliar a cada um em seu reconhecimento sobre o fato de estar longe, mas poder sentir-se próximo e com suportes importantes para este momento de vida.

Entre as diversas possibilidades encontradas para esses movimentos, uma delas contou com a participação direta de alguns desses jovens, especialmente aqueles que representam seus colegas a partir da atuação no Grêmio Estudantil. Além da oportunidade de atuar diretamente no desenho desses espaços, os jovens que se envolveram com tais ações evidenciaram, ainda mais, seu potencial para liderança, já percebido naqueles que escolhem o caminho de atuação voluntária nesse espaço de representação. Desenvolver habilidades de liderança em meio a um cenário como o que se instalou pode ampliar um repertório de vida que possivelmente levaria um espaço de tempo maior para se constituir, caso se estivesse vivendo um ano como outro qualquer.

O mês de setembro é marcado mundialmente por ações de prevenção ao suicídio, o que ficou conhecido como Setembro Amarelo. Em nossa escola, há pelo menos cinco anos, são organizadas atividades de conscientização promovidas pelo Grêmio Estudantil em colaboração com a parceria educativa (Serviço de Orientação Edu-

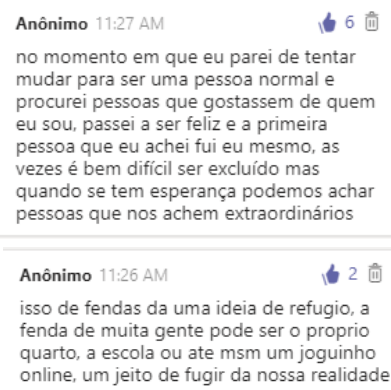
cacional, Serviço de Coordenação Pedagógica e Pastoral Escolar). Neste ano, aproveitamos o mês de setembro para desenvolver ações que buscavam demonstrar o quanto a vida de cada um em nossa comunidade educativa é importante.

Como primeira atividade do mês, ofertamos aos pais e responsáveis uma *Webinar* com o título “Segurança e Relações Saudáveis na WEB”, visando auxiliar nos cuidados da vida on-line, através da ampliação do repertório, com dicas de segurança e acesso aos familiares, visto que estamos vivendo submersos na rede.

Com o objetivo de pensar ações atrativas para os estudantes e, ao mesmo tempo, mobilizadoras, organizamos duas sessões de cinedebates mediados por nossos educadores de diferentes componentes e com o auxílio de uma psicóloga convidada. Os filmes escolhidos foram inspirados em obras literárias já conhecidas e trabalhadas previamente com as turmas. As produções permitiram um rico debate através dos diferentes olhares advindos da filosofia, língua portuguesa, literatura, arte e psicologia, proporcionando a abordagem de temáticas transversais de valorização à vida, ponto principal da Semana Amarela, como foi denominado o evento em nosso contexto.

A partir do primeiro filme, *O lar das crianças peculiares*,² no diálogo com estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 3.º ano do ensino médio, foi possível abordar aspectos tais como o respeito às diferenças; o período da adolescência e as mudanças físicas e psíquicas; o autoconhecimento e a aceitação das características individuais; os jovens e a importância de sentir-se pertencente a algum grupo; o diálogo de cuidado e proteção da família como espaço seguro; a fenda temporal trazida na história em alusão ao tempo vivido, especialmente ao tempo de pandemia. Abaixo (Figura 1), dois trechos de participação dos estudantes via *chat*, ilustram parte das reflexões que aconteceram durante o debate:

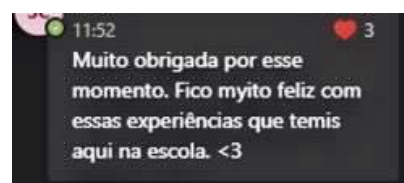
Figura 1 – Participação no cinedebate 1



Fonte: Reprodução do *chat* da atividade cinedebate 1 (2020).

O segundo filme *A invenção de Hugo Cabret*,³ dialogado com estudantes de 6.º e 7.º anos do ensino fundamental, permitiu debater pontos como a importância da família no apoio, cuidado, incentivo e segurança; o valor das amizades; a motivação para concretizar seus objetivos e sonhos; a importância que cada um tem no mundo como uma peça chave fundamental para o funcionamento de uma grande engrenagem; a valorização e respeito à história e características de cada um e o tempo, especialmente o momento vivido desde o distanciamento físico. Atividades em formato diferente às *lives* de aula enriquecem o repertório e motivam estudantes e docentes a seguirem enfrentando o cotidiano e suas adversidades apresentadas nesse ano atípico. Abaixo, o exemplo de um dos feedbacks recebidos pela realização da atividade:

Figura 2 – *Feedback* cinedebate 2



Fonte: Reprodução do *chat* da atividade cinedebate 2 (2020).

² Um filme de aventura e fantasia, que retrata um jovem atendendo ao último pedido de seu avô. Em viagem com o pai para o País de Gales, busca a Srta. Peregrine. Em meio a muitos mistérios, descobre que existe uma fenda temporal onde a Srta. Peregrine vive e protege várias crianças dotadas de poderes especiais.

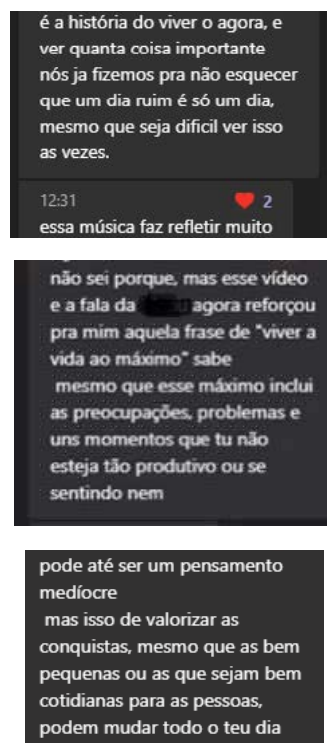
³ Um filme de aventura e drama que conta a história de um órfão que vive escondido nas paredes da estação de trem. O jovem guarda consigo um robô quebrado, deixado por seu pai e não desiste de consertá-lo. Paralela a história de Hugo, é narrada a história do cinema, recheada de mistérios com um desfecho emocionante.

Ao longo das duas últimas semanas do mês, foi pensado um momento de formação Pedagógica-Pastoral em cada turma. Na dinâmica planejada, o objetivo principal era de evidenciar a importância da vida de cada um dos jovens ali presentes. Sendo assim, como disparador para o início do encontro, foi transmitido um vídeo⁴ que contou brevemente a história de um menino que descobre que tem mais de dois bilhões de batimentos cardíacos na vida, e que cada batida que sente, é um a menos que tem. Ao longo da história, ele ganha um presente da mãe, uma camiseta, e, no momento da entrega, ela o recomenda: "Todas as vezes que você viver algo especial, todas as vezes que você fizer algo de bom para alguém...você vai escrever nesta camiseta." Após a sensibilização do vídeo, abrimos para momento de partilha. Ao término da conversa, os estudantes foram motivados a reconhecer e elencar conquistas que aconteceram ao longo das suas histórias, enquanto eram sensibilizados com uma música.⁵ A provocação foi para que a escrita acontecesse no momento da dinâmica por alguns motivos: é um grande desafio realizar esses momentos a distância, pois, assim como nas aulas, nem sempre está evidente a adesão dos estudantes à atividade, bem como a reação dos mesmos em relação à proposta; momentos que propiciam o exercício do autoconhecimento são facilitados quando a sensibilização acontece, portanto é importante "aproveitar" o momento sensível para esse olhar para si. Além disso, em muitos casos, existe a tendência de, ao deixar para realizar depois uma atividade com o objetivo de autoreflexão, acabar não completando a atividade, e, por fim, existe também uma certa dificuldade em reconhecer e valorizar a sua própria história. Geralmente, tem-se a facilidade em visualizar e enaltecer a conquista do outro e menosprezar a sua trajetória.

Na etapa seguinte, que era de partilha anônima das conquistas, a partir de um *padlet*⁶, os estu-

dantes passaram a reconhecer que as conquistas listadas pelos colegas poderiam ser semelhantes a momentos vividos ou, ainda, disparadores de outras memórias. Abaixo, algumas manifestações dos estudantes, enquanto realizávamos a dinâmica:

Figura 3 – *Feedback* dinâmica



Fonte: Reprodução do *chat* da atividade de dinâmica (2020).

Neste momento de partilha coletiva, eram evidenciados os pontos trazidos e estimulado o reconhecimento das pessoas importantes na história de cada um, e o quanto demonstrar essa importância poderia também mudar o dia da pessoa lembrada, sendo essa uma atitude do bem, um desafio a ser realizado ao longo do dia: a demonstração de gratidão e reconhecimento para aqueles que faziam parte das conquistas listadas. Percebemos em algumas turmas, um movimento automático dos estudantes manifestarem carinho uns aos outros através de mensagens.

A culminância da atividade e do encerramento do mês foi o convite para a participação em um

⁴ Foi utilizado uma propaganda comercial, "Viva com todo o seu coração". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AKz5W-53vuX4>. Acesso em: 31 ago. 2020

⁵ Música utilizada: *Mudei*, Kell Smith, 2019.

⁶ Ferramenta virtual que proporciona o uso opcional da forma anônima, além de também ser possível ler o comentário dos demais e inserir comentários aos que já estavam escritos.

*Drive Thru*⁷ com o objetivo de que estudantes e famílias fossem até a escola, e, através de um objeto simbólico, recebessem e pudessem sentir a valorização e a importância da vida de cada um. Fizemos a entrega de uma camiseta branca para que nela pudessem escrever suas conquistas e atitudes de mudança, junto de um cartão com as orientações da sequência da atividade. Para o dia, a comunidade foi convidada a pôr em prática uma boa ação, podendo doar mantimentos e ampliar a corrente de transformação: em si, no próximo e no outro não tão próximo. Esse momento foi de grande mobilização de emoção para todos os envolvidos: estudantes, famílias e educadores que puderam estar presentes devido aos protocolos de segurança permitidos pelos decretos governamentais. Não foram poucos os que conseguiram expressar em palavras, gestos, olhares e lágrimas o quanto estava sendo gratificante vivenciar esse momento. Quem sabe este momento não ficou registrado em muitas camisetas?

O relato de todos esses movimentos, ocorridos em apenas uma semana do ano, possivelmente encontraram significado e repercussão de maior intensidade por representarem uma continuidade do trabalho desenvolvido ao longo de todo semestre letivo, em torno da necessidade de promoção do bem-estar em meio ao tempo permeado por tantos sentimentos de incerteza, impotência, medos e angústias.

A escuta de toda a comunidade educativa, aconteceu ao longo do ano letivo e pautou o planejamento das ações subsequentes. Essa escuta, segundo Dunker e Thebas (2019, p. 33) "exige que nos coloquemos ao mesmo tempo em uma posição muito distante e muito próxima do outro" e foi esse exercício que buscamos desenvolver: estar próximo para conseguir ouvir os sinais que foram mudando com o aumento do tempo de distanciamento, e, em alguma medida, distante para que a nossa intervenção fosse o mais efetiva possível. A escuta precisou também

se reinventar quando as vozes começaram a se calar e as câmeras, a se fechar.

A escolha por momentos, mesmo à distância, que favorecessem a fala, a escuta e o acolhimento, a partir da compreensão sobre os motivos que levavam muitos a parecer invisíveis por trás das telas com quadrados ou círculos nomeados apenas por iniciais e fotos, necessitava passar pela consideração da escuta como meio sensível e efetivo de aceitação da possibilidade de adaptação de cada um. Portanto, foram constituídos espaços baseados em

metodologias que estimulem o diálogo, o reconhecimento, o respeito e a valorização das diversidades; que fortaleçam nossas capacidades de escuta e de fala consciente, para que a (cri)ação coletiva de conhecimentos, projetos e ações pertinentes e adequadas e a gestão criativa de conflitos sejam possíveis. Trata-se de uma mudança significativa frente aos modelos de gestão e de aprendizagem baseados na hierarquia, nas tomadas de decisão centralizadas e na separação entre quem decide e quem executa (MOURA; GIANNELA, 2017, p. 12).

A gestão desses espaços cabia aos jovens e a seus professores, mas precisava ser apoiada por profissionais que embasassem o suporte necessário para que as relações evoluíssem em suas construções, mesmo diante da distância física e dos novos formatos de atividades escolares.

Os conceitos envolvidos em uma proposta de trabalho que valoriza a vida e considera que ela possa estar interferida por escolhas que não foram realizadas pelos jovens e seus familiares, ou mesmo por seus professores, envolvem o reconhecimento do ser humano em suas várias dimensões. A necessidade do uso do meio digital, o borramento de fronteiras entre o que é íntimo (sua casa) e o que é comum (a sala de aula, que se torna virtual), o desafio de enfrentar os próprios limites, receios e inseguranças, necessitavam de um plano de atuação que desse conta de promover a saúde mental e as condições para que uma adaptação, tão inesperada, acontecesse.

⁷ *Drive thru* é uma corruptela da expressão "drive-through" (com semelhante pronúncia) que significa literalmente "através do carro". Disponível em: <https://www.significados.com.br/drive-thru>. Acesso em: 20 set. 2020. Em tempos de isolamento social, diversos setores sejam do comércio, saúde ou educação precisam se reestruturar para realizarem atendimentos. Um dos métodos é através do *Drive-Thru*, o atendimento é feito apenas por meio de retirada, com o cliente ou paciente dentro dos veículos. Disponível em: <https://eshoje.com.br/drive-thru-e-alternativa-durante-pandemia-do-covid-19>.

Neste sentido, além dos espaços de formação, as expressões de valor à vida e de reconhecimento da forma como cada um lida com tais desafios encontraram na Semana Amarela um coroamento do incentivo ao potencial que cada um dos estudantes carrega em si, em termos de protagonismo, resolução de problemas e de conflitos, sejam eles coletivos ou individuais (consigo mesmo).

Nos processos de subjetivação e diferenciação dos jovens na atualidade, percebe-se experiências diversas de transformação de vivências do presente em formas de produção sobre si mesmo. As mesmas podem até caracterizar diversidade de identidades, nunca em formatos ou atribuições de características fechadas, mas antes expressivas de um tempo que o maior valor se encontra antes no presente, e a ideia de futuro não imprime mais sua marca quando se estabelecem escolhas, sejam elas de caráter pessoal, profissional ou de defesa de aspectos ideológicos:

O "presenteísmo" que Maffesoli (2004) nos aponta é chamado por Pais (2006) de "desfuturização do futuro", que faz surgir, por outro lado: [...] uma forte orientação em relação ao presente, já que o futuro fracassa em oferecer possibilidades de concretização das aspirações que em relação a ele se desenham. Nestes casos, os projetos de futuro encontram-se relativamente ausentes. Ou, existindo, são de curto prazo. O importante é viver o dia-a-dia (MAFFESOLI, 2004; PAIS, 2006, p. 10 apud RAGGI, 2010, p. 82).

As juventudes se manifestam diante da realidade de fluidez e instabilidade em movimentos de constante flexibilidade. Com isto, o futuro não é mais a prioridade de atenção, passando a ser incerto diante de um contexto social também incerto, que conclama ao aproveitamento das oportunidades e apelos do aqui e agora. Os espaços de lazer, as linguagens e expressões culturais, por exemplo, modificam-se conforme novas tecnologias e inovações, que ampliam as ofertas de acesso digital ou de experiências ágeis e instantâneas.

A realidade atual apresenta rápidas e numerosas transições de conceitos e valores, através de múltiplos lugares de consideração social ou de referência identitária, que podem variar conforme os contextos de pertencimento, que muitas vezes

se apresentam excludentes e não atendem ao que a chamada economia de mercado propõe enquanto fatores de sucesso. Reguillo (2007, p. 29) afirma que vivemos uma época de aceleração dos processos, o que provoca uma crise nos sistemas para pensar e nomear o mundo. Tais fatores influenciam o cotidiano diretamente, incluindo o que é produzido pelos jovens.

O presente relato intencionou compartilhar algumas experiências que têm se mostrado efetivas na relação entre adultos e jovens, no sentido de contribuir, a partir da escuta e da abertura de espaços tempos de fala e aprendizagem pela troca, com o processo de ampliação de repertórios de vida e de consequentes escolhas diante da realidade que está posta para cada um. Se antes, no formato presencial, a escola poderia ser um ambiente relacional que ofertava tais momentos, atualmente, em meio ao isolamento e distanciamento físico, a prática da manutenção dos vínculos e dos sistemas de apoio, compartilhamento e expressão, mesmo que remotos, tem evidenciado a constituição de novas possibilidades para a promoção de tais movimentos.

Referências

- A INVENÇÃO DE HUGO CABRET. Martin Scorsese. EUA: Paramount Pictures, 2011. 128 min.
- DUNKER, C.; THEBAS, C. **O palhaço e o psicanalista**: como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- MAFFESOLI, Michel. **Saturação**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2010.
- MAFFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- MALWEE 50 ANOS - viva com todo o seu coração. 2018. 1 vídeo (3 min 20 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AKz5W53vuX4>. Acesso em: 1 set. 2020
- MOURA, M. Suzana de Souza.; GIANNELLA, V. A Arte de Escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. **Revista Terceiro Incluído**, Goiás, v. 6, n. 1, p. 9-24, 20 maio 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/40739>. Acesso em: 1 set. 2020. <https://doi.org/10.5216/teri.v6i1.40739>
- O LAR DAS CRIANÇAS PECULIARES. Tim Burton. EUA: 20th Century Studios, 2016. 123 min.

RAGGI, Nathália. Juventudes na Contemporaneidade: identidades, identificações, Nomadismos. **Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade**, João Pessoa, n. 2, p. 78-93, 2010. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/adolescencia/article/view/212>

REGUILLO, Rossana. **Emergencia de Culturas Juveniles**: estratégias del desencanto. Colômbia: Cultura Libre, 2007. Disponível em: https://www.iberopuebla.mx/sites/default/files/bp/documents/emergencia_de_culturas_juveniles_estrategias_del_desencanto_0.pdf

SMITH, Kell. **Mudei**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pft-hqumySo>. Acesso em: 1 set. 2020.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.

Luciana Winck Corrêa

Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; psicóloga e gestora escolar na Rede Marista.

Konstans Franco Steffen.

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; atua como psicóloga.

Endereço para correspondência

Luciana Winck Corrêa/ Konstans Franco Steffen
Colégio Marista Graças
Av. Sen. Salgado Filho, 8326
Jardim Krahe, 94440-000
Viamão, RS, Brasil